

## **Folha de S. Paulo**

**19/7/1986**

### **Advogado do PT pedirá mudança de presidente do IPM sobre Leme**

Tadeu Afonso

Enviado especial a Leme

O advogado do PT, Luis Eduardo Greenhalgh, anunciou, às 17h30 de ontem, no Hotel Flórida Leme, que vai pedir na próxima semana, ao presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, a substituição do tenente-coronel PM Francisco Santoro por outro oficial "mais isento" na presidência do IPM sobre o comportamento da Polícia Militar nos conflitos de sexta-feira passada em Leme (188 km a noroeste de São Paulo).

Com base em informações que disse ter recebido do advogado Elifas Teodoro de Souza, procurador da Prefeitura de Leme, Greenhalgh acusou o militar de não ter feito incluir, no depoimento prestado no IPM pelo grevista Ademir Lirio Generoso da Silva, as afirmações que este fez de que a Polícia Militar abriu fogo sobre os cortadores de cana. Greenhalgh ainda afirmou que Elifas, que acompanhava o depoimento, deixou a delegacia de Leme "extremamente irritado" e dizendo que não acompanharia mais o inquérito. E acrescentou que já informara o presidente da sessão paulista da OAB, José Eduardo Loureiro, do episódio. O coronel já havia deixado a cidade quando a denúncia foi feita.

Ao chegar ontem de manhã a Leme, Loureiro disse que ainda é cedo para se ter uma opinião sobre os conflitos de sexta-feira "apesar dos dez ou doze depoimentos". Disse que há ainda muita gente para ser ouvida e que elas estavam em locais diferentes. "É prematuro qualquer juízo no momento. Faltam também as provas periciais, que são fundamentais", afirmou. Para Loureiro, a opinião do delegado Magalhães, acusando os deputados do PT como responsáveis pelo tumulto não prejudica os trabalhos. "O inquérito é aberto", disse.

Às 11h, o advogado José Eduardo Loureiro foi ao local dos incidentes acompanhado de dois peritos da polícia. Um deles, Sebastião Antônio da Costa, 38, disse que, "a primeira impressão", as marcas indicavam que os tiros tinham partido da direção da linha férrea atingindo uma parede na rua Gildo Donadelli. Nesta rua, os moradores afirmavam que a polícia tenha começado a atirar contra os grevistas.

**(Primeiro Caderno — Página 4)**